

# Retranca

ANO IV Nº 14 - Teresina (PI)  
agosto de 1991

Orgão oficial do Sindicato dos Jornalistas  
Profissionais do Estado do Piauí

## Campanha contra arrocho e pela indexação salarial

Sai tabela  
de preços  
para 'frilas'

Página 3

Setembro é um mês decisivo para os jornalistas. Neste mês começa a luta nacional da categoria pela reposição das perdas salariais acumuladas durante o Governo Collor. A campanha vai buscar, também, a indexação dos salários. Estão à frente do movimento da Federação Nacional dos Jornalistas, os sindicatos e a Fitert - Federação Interestadual dos Trabalhadores em Emissoras de Rádio e Televisão. Da posse de Collor até agora o poder aquisitivo dos salários caiu pela metade.

Página 8

## "O outro lado da história" é uma ameaça

"Ouvir o outro lado, quando o fato comporta mais de uma versão" - uma recomendação básica dos principais manuais de redação e do Código de Ética Profissional dos Jornalistas - não é o melhor caminho a seguir no Piauí para quem quer ver sua matéria "bomba" publicada. "O outro lado" invariavelmente consegue mandar a matéria para o cesto de lixo. São cada vez mais comuns os casos em que editores se vêem obrigados até a desmanchar edições para a retirada de matérias "queimadas" pelo tráfico de influência exercido junto às empresas.

Página 2 (Editorial)



"Sem-Ferra", a foto premiada de Paulo Barros.

## Dia da Imprensa

SINDICATO DOS JORNALISTAS  
PROFISSIONAIS DO ESTADO  
DO PIAUÍ

DIA DA IMPRENSA

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí, por ocasião do Dia da Imprensa, vem renovar o compromisso de luta na defesa intransigente dos interesses da categoria e, também, da liberdade de expressão.

Criado no dia 1º de maio de 1959, ao longo dos anos o Sindicato dos Jornalistas do Piauí tem sabido corresponder aos anseios dos profissionais da comunicação, pois

procura estar sempre sintonizado com o pensamento da categoria. Eis o segredo da nossa resistência e da nossa sobrevivência durante todos estes anos.

No momento em que, a nível nacional, estão sendo discutidas modificações na lei que regulamenta a profissão, na Lei de Imprensa, no Código de Ética Profissional e na Aposentadoria Especial de Jornalista, bem assim em outros documentos que dizem respeito ao exercício do jornalista, o Sindicato dos Jornalistas do Piauí tem sido uma das vozes mais ouvidas pela Federação Nacional dos Jornalistas, demonstrando, assim, o respei-

to que conseguimos junto aos Sindicatos co-irmãos. Em função disso, tudo faremos para que essas modificações sejam, sempre, meios e mecanismos de proteção ao digno exercício da profissão.

Aproveitamos o ensejo para externar a nossa preocupação com a inquietante situação do Brasil, que exige dos governantes mais esforço e boa vontade no sentido de minorar os sofrimentos do povo e assegurar a soberania nacional.

Teresina, 10 de setembro de 1991

A DIRETORIA

Interpressphoto

classifica  
dois piauienses

Dois repórteres-fotográficos do Piauí, Aureliano Mulher e Paulo Barros, foram classificados no concurso-exposição da Interpressphoto 91, promovido pela Organização Internacional dos Jornalistas. Mais de dois mil fotógrafos participaram do concurso, representando 80 países. Os dois piauienses terão seus trabalhos expostos em todas as capitais brasileiras e em mais 140 países.

Página 5



RETRANCA

# Piauí terá subseção do Dieese

Um "pool" de sindicatos está articulando a instalação, no Piauí, de uma subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos). Entre as entidades representativas dos trabalhadores piauienses que já aderiram à proposta estão os Sindicatos dos Bancários, Urbanitários, Comerciantes, Apep, Previdenciários e Jornalistas.

Também apoiam a iniciativa a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, o Cepac (Centro Piauiense de Ação Cultural) e sindi-

catos que congregam funcionários públicos de diferentes categorias. Diversas reuniões já foram realizadas objetivando à instalação da subseção do Dieese.

Os sindicatos reconhecem a importância e a necessidade da implantação do órgão, que contribuirá significativamente como suporte e formação dos trabalhadores piauienses. As entidades já estabeleceram, inclusive, percentuais de participação financeira para implantação e manutenção do Dieese no Piauí.



O diretor da TVE anuncia a instalação dos novos canais

## Mais 3 municípios terão canais de TV

A TV Educativa vai ter emissoras no interior do Estado. O diretor executivo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Piauí, Almir Bittencourt, afirmou que serão instaladas três emissoras, nas cidades de Parnaíba, Picos e Floriano, as três maiores do interior. A instalação das emissoras faz parte do programa de interiorização e melhoria da qualidade do ensino de terceiro grau.

Almir Bittencourt disse que, dentro do programa de interiorização, serão instaladas emissoras da TVE que vão retransmitir e gerar seus próprios programas. Isso será possível através de convênio que a Fadep vai firmar com a Fundação Riquete Pinto, que vai fornecer equipamentos e técnicos. Os aparelhos necessários chegam aos municípios de Parnaíba, Picos e Floriano neste domingo e na segunda-feira, e em setembro as novas emissoras estarão funcionando em caráter experimental. Os equipamentos saíram do Rio de Janeiro na última quinta-feira.

A Fadep vai receber técnicos, que formarão um grupo de trabalho com técnicos do órgão e da Secretaria da Educação do

Estado para a elaboração de programas de treinamento. O centro do projeto será Teresina, mas apoiado nas três novas emissoras. A Fundação Riquete Pinto dará todas as condições de operacionalização dos programas. Já estão vindo para o Piauí torres, antenas parabólicas, retransmissores e todo o material necessário para as novas emissoras.

O projeto de interiorização permitirá a reciclagem e treinamento de professores visando a melhoria de ensino de terceiro grau. Já no início do próximo ano haverá vestibulares em Picos e Corrente. Bittencourt afirmou que serão aproveitados os programas de televisão educativa que a Fundação Riquete Pinto já desenvolve nos Estados vizinhos. "Daríamos preferência aos programas regionais, como os do Ceará e Pernambuco, que não diferem muito de nossa realidade", disse. Uma equipe formada por técnicos da TVE, Secretaria da Educação e Fadep vai monitorar o sistema. Na próxima semana, a Fadep pedirá ao Dentel a autorização para operar os novos canais de TV.

## Sai tabela de "frilas"

Companheiros,

Eis a nossa tabela de preços mínimos, para os serviços de "free-lancer". Ela é uma média dos valores estabelecidos pelos Sindicatos de Jornalistas da região, com adaptação à nossa realidade. Os ajustes que por acaso se façam necessários serão feitos quando da confecção da próxima tabela, com as devidas sugestões dos associados.

O lançamento da nossa tabela de "frilas", há muito cobrada pelos associados, torna possível o cumprimento do Artigo 10 do Código de Ética Profissional do Jornalista, cuja alínea "a" estabelece que o jornalista não deve aceitar oferta de trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria ou com a tabela fixada por sua entidade de classe".



TABELA DE PREÇOS MÍNIMOS  
(Válida até 31.10.91)

### Reportagem/Redação

Para uso editorial - lauda (20 linhas x 70 toques) . . . . .	Cr\$ 3.060,00, Diária (5 horas)
Para uso comercial - lauda (20 linhas x 70 toques) . . . . .	Cr\$ 8.125,00
Para uso comercial - lauda (20 linhas x 70 toques) . . . . .	Cr\$ 6.400,00, Diária (5 horas)
Para uso comercial - lauda (20 linhas x 70 toques) . . . . .	10.000,00

OBS: Estes valores devem ser acrescidos em 30 por cento para os serviços contratados para fora do Piauí.

### Fotografia

Foto para jornal . . . . .	Cr\$ 3.600,00
Foto para revista . . . . .	Cr\$ 4.750,00
Capa de jornal . . . . .	Cr\$ 6.900,00
Capa de revista . . . . .	9.200,00

OBS: Estes mesmos valores podem ser utilizados para os casos de republicação ou revenda de fotos e devem ser acrescidos em 30 por cento para serviços contratados para fora do Piauí. As fotos devem receber o crédito.

### Diagramação

Jornal tabloide . . . . .	Cr\$ 3.150,00
Jornal standart . . . . .	Cr\$ 4.800,00
Revista preto e branco . . . . .	Cr\$ 3.690,00
Revista em cores . . . . .	Cr\$ 5.200,00
Ofício A4 . . . . .	Cr\$ 2.780,00

OBS: Valores por página. Os nomes dos diagramadores devem constar no expediente.

### Revisão

Revisão de original (lauda de 20 linhas x 70 toques) . . . . .	Cr\$ 300,00
Revisão completa (com uma emenda) . . . . .	Cr\$ 400,00

O diretor da TVE anuncia a instalação dos novos canais



# Globo e SBT. Tudo a ver.

*A Globo e o SBT se merecem. Enquanto elas brigam pela liderança de audiência, importando armas dos Estados Unidos e do México, a Manchete só se importa com o Brasil que os brasileiros ainda não conhecem. E já que estamos no mês da Independência, a Manchete pede um minuto de silêncio pela dependência que as suas concorrentes ainda têm em relação a outros países. A Manchete ainda não é a líder de audiência. Mas no dia que isso acontecer, o Brasil também terá chegado ao primeiro lugar.*

**REDE MANCHETE**  
O BRASIL PASSA NA MANCHETE



**TV ANTENA 10**

RETRANCA

## Fotos de piauienses correm o mundo

Dois repórteres-fotográficos do Piauí, Aureliano Müller e Paulo Barros, ambos associados no Sindicato dos Jornalistas, foram classificadas no concurso/exposição da Interpressphoto'91, promovido pela Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), e que se realiza no Brasil sob a coordenação da Federação Nacional dos Jornalistas.

Mais de dois mil repórteres-fotográficos participaram do concurso, representando 60 países. A Interpressphoto é o maior concurso de fotojornalismo do mundo. É realizada de dois em dois anos num país diferente. A anterior foi na Coréia. A próxima será nos Estados Unidos.

### OS PIAUIENSES

Aureliano Müller foi classificado com uma série de fotos sobre Sete Cidades - categoria Homem e Natureza - Séries. Paulo Barros, que é repórter do *Jornal da Manhã*, entrou para a exposição com uma foto sobre os "Sem-Ferra", na categoria Homem e Trabalho. Os dois, ao lado dos 300 outros classificados, terão seus trabalhos expostos em toda as capitais brasileiras e nos 140 países membros da OIJ.

A abertura da Interpressphoto está marcada para 17 de setembro, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro. O Sindicato dos Jornalistas do Piauí desenvolve esforços para trazer a Interpressphoto a Teresina em novembro, para uma exposição na Galeria de Artes do Theatro 4 de Setembro.

## Juiz rejeita denúncia contra jornalistas

O juiz federal Leomar Barros de Sousa, da 3ª Vara, sediada em São Luís, Maranhão, rejeitou a denúncia contra os jornalistas Zózimo Tavares, de O Dia, e Cláudio Barros, do Diário do Povo, que estavam sendo processados pelo procurador da República, no Piauí, Raimundo Neiva Eulálio. Ambos foram acusados de crime de injúria.

O procurador, hoje aposentado, denunciou Zózimo Tavares à justiça por ter sido chamado de mau humorado pelo jornalista. Cláudio Barros também foi denunciado porque noticiou que o colega estava sendo processado pelo procurador. O processo estava há mais de um ano na justiça federal.

Antes de apresentarem defesa prévia, através do advogado Volmar Miranda, os dois jornalistas prestaram depoimento na Polícia Federal, onde foram indiciados em inquérito a pedido do procurador, que moveu o processo com base na Lei de Imprensa.



Palácio de Karnak, sede oficial do Governo do Piauí há 46 anos

# Palácio governamental

A. Tito Filho\*

Por mais que se fizessem indagações, não se pode atestar quem construiu o Palácio de Karnak, que serve, faz anos, de residência e de local de trabalho dos governadores do Piauí. O nome - Karnak - denomina construção do antigo Egito, da qual hoje existem ruínas. Deve usar-se a adaptação portuguesa Carnaque, embora a tradição continue a grafar com as letras gregas do início e do fim.

Um dos ocupantes desse prédio, dos últimos anos da Monarquia ao primeiro decênio da República, foi o ilustre magistrado Gabriel Luís Ferreira, que ali manteve um educandário do grau médio, equiparado ao Pedro II, cujos alunos se destinavam às faculdades superiores e academias militares. O colégio funcionava em regime de internato, principalmente para rapazes do interior. Benedito Passos de Carvalho, Alfredo Carlos de Sousa Brito, José Alves Félix Pacheco (jornalista, ministro do Exterior, poeta, membro da Academia Brasileira de Letras - que, filho do Dr. Gabriel, nasceu no hoje Palácio de Carnaque), o senador vitalício do império Dr. Teodoro Alves Pacheco estudaram no antigo colégio.

O Dr. Gabriel Luís Ferreira, governador do Piauí nos primeiros tempos republicanos, vendeu o prédio ao casal capitão Mariano Gil Castelo Branco, que ali acabou de criar os filhos nos melhores padrões de nobreza e fidalguia. Para maior requinte de boas maneiras, os novos proprietários adquiriram um piano na Europa, e contrataram a exímia e grande pianista Ana Bugyja Brito para ministrar ensinamentos à neta e filha adotiva Candi Castelo Branco.

Quem, aí por 1920, passava, à

tardinha, pelas imediações do prédio, ouvia o agradável e harmonioso piano, em sonatinas, alegretos e partitura mais graves - valsas clássicas de Chopin, noturnos italianos, trechos de Diabelli - tocados pela menina-moça e sua culta maestrina.

Candi, graça e inteligência do solar, faleceu no verdor dos anos.

Saliente-se que a baronesa, alma dadivosa, hospedava, no anexo da esquina da casa já famosa, os vaqueiros da família, e distribuía lá esmolas, aos sábados, aos menos favorecidos, e parte da casa, ainda da esquina, quase defronte dos Correios e Telefógrafos, se prestava a enfermaria aos negros da jardinagem, da conservação da residência e do preparo de alimento.

Há 46 anos, 1926, o Dr. Mathyas Olímpio de Melo, governador do Piauí, comprou aos barões de Castelo Branco, por cem contos de réis (atualmente cem cruzeiros), o prédio, e nele se instalou a sede do Poder Executivo do Piauí.

A principiar de Mathyas, muitos governantes e suas famílias habitaram aquelas salas e nelas adotaram atitudes políticas. De memória, e sem obediência à sucessão periódica, podem citar-se: Joca Pires, Areia Leão, Lemos Cunha, Landri Sales Gonçalves, Leônidas Melo, - governadores e interventores - e depois de Leônidas, Leônido Ferraz, Martins Napoleão, Teodoro Sobral, Waldir Gonçalves, Rocha Furtado, Pedro de Almendra Freitas, General Gayoso e Almendra, Chagas Rodrigues, Tibério Nunes, Petrólio Portella, Climaco de Almeida e Helvídio Nunes.

Adquirido pelo governo e batizado Karnak, ou Carnaque, o Palácio co-

nheceu períodos de tranquilidade e intranquilidade. Alguns chefes de Executivo foram depostos. Outros, quase perderam os cargos. Alguns se mantiveram durante todo o mandato. Carnaque, com os seus governantes, assistiu a revoluções e tentativas de subversão da ordem, acompanhando o ritmo da política nacional. Dos movimentos revolucionários sejam citados o de 1930, o de 1945, o de 1964, que depuseram Washington Luís, Getúlio Vargas e Goulart. De tentativas de subversão, devem lembrar-se a de 1935 (comunista) e de 1938 (integralista). E recorde-se o golpe de Getúlio em 1937.

Fato interessante e absolutamente verdadeiro. Carnaque teve, por 48 horas, mais ou menos, o governo do cabo Amador - que prendeu Landri Sales e tomou conta de Carnaque e da administração. Impôs rgorosa honestidade no curto espaço em que dominou o Piauí.

Poucas reformas se fizeram no Palácio do Executivo, desde a compra, há 46 anos. Executadas as providências de limpeza, dois governantes ali realizaram melhoramentos, se a memória do redator não falha: Chagas Rodrigues e Petrólio Portella.

A verdade é que o quarentão Palácio de Carnaque já não atende à exigências da administração pública, sobretudo quando o prédio também serve de residência aos governantes. E neste ponto, a lembrança: quando for possível aos cofres públicos, é razoável, é necessário que se adquira um novo prédio, ou seja este construído, separando-se o lar governamental da sede do Executivo.

\*Presidente da Academia Piauiense de Letras e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Piauí.

Estado do Piauí  
**CÂMARA MUNICIPAL  
DE TERESINA**



“Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir  
embaraço à plena liberdade de informação  
jornalística em qualquer veículo de comunicação social”

(§ 1º do Art. 220 da Constituição Federal)

Alcenor Almeida  
Antônio José Medeiros  
Antônio Mariano  
Augusto Basílio  
Barros Júnior  
Carlos Alberto Pulim  
Castro Aguiar  
Edson Melo  
Geraldo Oliveira  
Imani Veloso  
Joaquim Nonato Mendes

Luís Carlos  
Miranda Dantas  
Nilson Cavalcante  
Olésio Coutinho  
Pedro Alcântara  
Sena Brasil  
Renato Berger  
Ursulino Neto  
Valdirar Pereira  
Vieira Toranga

RETRANÇA

# Revista sindical

## Cultura, sindicalismo e 'operação pega o corrupto'

O programa Revista Sindical, produzido pelo CEPAC (Centro Piauiense de Ação Cultural) e apresentado diariamente pela Rádio Pioneira de Teresina consolida-se como uma experiência pioneira na área de comunicação alternativa no rádio piauiense. No ar desde fevereiro de 1990, já chegou a receber 250 cartas por mês de ouvintes de todo o Piauí. Um dos quadros de destaque é o "Espaço Cultural", apresentado todos os sábados, com a participação ao vivo de artistas populares.

Durante 45 minutos (das 7h15 às 8h), os jornalistas Cantídio Filho e Eliezer Alves transmitem informação, avisos, recados, fazem entrevistas, comentários e atendem às cartas e reclamações do público. Os dois participaram da elaboração do projeto do primeiro programa, mas foi Cantídio Filho quem fez a locução e a produção até o mês de maio deste ano, quando Eliezer passou a fazer parte do quadro funcional do CEPAC e Cantídio, de tão apaixonado pelo Revista, decidiu ficar como colaborador. Eles são auxiliados na produção por Luciana Nunes, estudante do curso de Comunicação Social da UFPL.

O patrocínio fica por conta de cinco sindicatos: Bancários, Comerciais, Previdenciários, APEP - Sindicato dos Trabalhadores em Educação e Sindicato dos Servidores Públicos Municipais.

Mas a origem do programa é de outra lse. É fruto da experiência de Cantídio Filho e Marcelo Rocha, que



Cantídio Filho

na época de estudantes, resolveram apresentar a proposta de um programa alternativo a padre Toni Batista, diretor geral da Rádio Pioneira. Todos os domingos, às 14h, eles apresentavam o programa "Rádio Comunidade". Essa experiência durou três anos (86 a 89). Daí surgiu a idéia do Revista.

Para Eliezer, o programa é uma experiência inédita na radiofonia piauiense. "É um dos poucos que trabalha o espaço específico do movimento sindical, que não é porta-voz oficial dos sindicatos nem de partidos políticos, que porventura têm apoio dessas entidades, mas é um espaço aberto para a discussão pública de



Eliezer Alves

assuntos relacionados a questões sociais, especificamente dos trabalhadores".

Cantídio vê o "Revista" como um instrumento para democratizar e politizar a informação. "O objetivo dele é fazer circular as informações, tomando-se uma janela do movimento sindical para a massa, politizando a informação, numa perspectiva de classe. É um meio de fazer com que o rádio cumpra sua função social, mesmo sabendo que os meios de comunicação servem apenas como um reforço. O movimento deve caminhar por si só", diz ele.

O Secretário Geral da CUT, Luís

Balbino, considera como valor primordial a existência de uma linha bem definida de trabalho: "a informação da luta de classe, dando acesso principalmente aos segmentos que ficam à margem da grande imprensa".

O sociólogo Williams Soares, integrante da Equipe de Informação e Comunicação do CEPAC, diz que o programa veio preencher uma lacuna existente no movimento popular. "No que diz respeito à comunicação, todo trabalho realizado pelo movimento não chegava até o público, não formava opinião. Agora isso melhorou, embora existam ainda alguns aspectos a serem avaliados tanto por parte dos produtores como das entidades que patrocinam. Está faltando relações públicas e principalmente, aliar às informações que são veiculadas, o caráter de utilidade pública".

Na mesma perspectiva de avaliação, Cantídio Filho diz que o Revista Sindical "está consolidado, mas para dar um salto de qualidade é preciso mais investimento. Tem sido excelente o apoio das entidades sindicais, mas ainda falta muito. Falta descobrir o verdadeiro valor da comunicação para o movimento".

Eliezer associa as deficiências a uma questão maior, a um problema institucional: "O CEPAC está passando por uma fase de reestruturação e nem sempre tem sido possível acompanhar de perto o "Revista". A Equipe de Informação e Comunicação ainda não conseguiu elaborar de fato a política de comunicação".

## Um espaço para a cultura local

Todos os sábados o Revista Sindical apresenta um quadro intitulado "Espaço Cultural", um dos momentos fortes com o maior índice de audiência, na opinião dos produtores. "Chegamos a receber uma carta com 45 assinaturas, pedindo a volta do cantor Alan Santos ao programa", justifica Cantídio Filho.

Na opinião do professor João de Deus, "esse lado da cultura popular é importante pois descontra, fica mais leve. É uma forma de fazer sindicalismo valorizando a cultura da terra, afinal o artista também é um trabalhador".

Para o Secretário Geral da

CUT, Luís Balbino, o "Espaço Cultural" é fundamental. "É uma coisa do povo, da cultura dele. Pena que o espaço é pequeno, deveria ser maior".

Cantídio Filho lamenta a falta de tempo para descobrir os talentos existentes nos bairros. "É no contato direto com os bairros com o pessoal das associações que a gente descobre os artistas do povo. Numa única visita que eu fiz à Vila Bandeirantes, durante um curso de comunicação popular, os moradores indicaram duas pessoas que trabalham com música". Na opinião dele, esse quadro tem dado uma boa contribuição à cultura

local, principalmente à valorização do artista popular, "pois o Estado e o Município não dão o devido reconhecimento à cultura local. Só valorizam da boca pra fora. De fato, não existe incentivo nenhum".

Segundo Eliezer, esse quadro "é uma tentativa de abrir espaço para as culturas enraizadas no Piauí, como é o caso dos emboladores. Mesmo sabendo que existem ouvintes que gostam de outros tipos de música, tenta-se fazer prevalecer esses aspectos típicos da cultura popular".

## Operação

### "Pega o Corrupto"

O professor João de Deus, presidente da APEP e Secretário de Imprensa e Divulgação da CUT, ouve o programa diariamente, além de participar com assiduidade também. Devido à importância do programa para o movimento sindical, ele decidiu apresentar o projeto de uma campanha, a "operação pega o corrupto". Além de ser uma referência para todo o magistério do Piauí, o Revista Sindical já se tornou referência em nível nacional. Uma vez eu participei de um encontro nacional de professores e coloquei a experiência desse tipo de comunicação no Piauí e os participantes do encontro acharam fantástica", diz ele. Depois do reconhecimento do valor do "Revista", veio a proposta da campanha: "A idéia é sortear as pessoas que escreverem e apresentarem provas de corrupções sejam em nível municipal, estadual ou federal, abrangendo todos os poderes".

A campanha deve ser lançada dentro de um mês e a única condição para concorrer é apresentar denúncia verdadeira, com provas. Quanto maior o número de provas, mais pontos para o candidato e consequentemente maior será o prêmio. Ainda não foram definidos os critérios e o tipo de premiação, mas isso deve ser encaminhado em breve, segundo João de Deus.

(Transcrito "Diário...")

# Nordeste debate jornalismo

## Jornalista volta à luta por salário

Por decisão do Congresso Extraordinário de Jornalistas realizado em Brasília no primeiro semestre, está começando agora uma nova campanha salarial de emergência. Os jornalistas de todo o país voltam à luta pela reposição das perdas salariais desde o início do governo Collor e a indexação dos salários.

No Piauí, os primeiros passos já foram dados. O Sindicato dos Jornalistas escolheu uma comissão, coordenada pelos companheiros Paulo Almeida Filho e Olivan Rodrigues, para elaborar a proposta de acordo salarial a ser apresentada à categoria e, depois, aos patrões. Uma nova assembleia-geral vai ser realizada no final de setembro para avaliar a proposta.

### ARROCHO

Desde sua posse, em março de 90, o presidente Collor decretou três medidas provisórias e duas leis sobre política salarial, ambas provisórias.

Agora há uma nova lei salarial, elaborada e aprovada pelo Congresso Nacional, o que vai facilitar a elaboração da pauta de reivindicações.

O Brasil experimenta seu mais violento arrocho salarial. Um estudo feito pelo Dieese constatou que o poder aquisitivo dos salários caiu pela metade de março de 90 até agosto passado. Todas as categorias de trabalhadores foram sacrificadas, sendo mais penalizadas as que têm menor poder de mobilização, como ainda é o caso dos jornalistas.

A nova campanha salarial de emergência será realizada em conjunto com os radialistas. "É um momento importante para as duas categorias. Não somente porque significa oportunidade para reaglutinação de forças", avalia a Federação Nacional dos Jornalistas, na última edição do "Jornal do Jornalista".

Desta vez, conforme ainda a avaliação da Fenaj, a campanha salarial tem forte motivação: o arrocho vivido pela categoria torna-se ainda mais crítico pela ausência de um instrumento que preserve o valor real dos salários. Daí, a necessidade da indexação.

## Dia da Imprensa

A Imprensa brasileira assumiu postura de vanguarda nas grandes lutas em que estavam em jogo a Democracia e a consolidação dos ideais da nossa autonomia e soberania.

Desde seus primeiros dias, a instituição que revelou para o Mundo campeões dos ideais libertários como Rui Barbosa, Libero Badaró, Graciliano Ramos e tantos outros nomes da nossa História, apoiou as lutas pela conquista da liberdade de expressão e do direito à opinião.

Não poderia deixar de, nesta data, homenagear a Imprensa de minha terra que, da mesma forma, se comporta com altivez no combate aos exageros e abusos.

A data rememora fatos da História brasileira moderna e abre perspectivas para que seja a Imprensa, a porta-voz dos anseios e aspirações de um povo que luta a cada dia por um futuro melhor e uma vida mais digna.

**Teresina, 10 de Setembro de 1991**

**Heráclito Fortes  
Prefeito Municipal**

O exercício da profissão e mercado de trabalho, as escolas de comunicação do Nordeste, as Intercom's no Nordeste e a conjuntura nacional são os temas centrais do IV Encontro Nordestino de Jornalistas, que será realizado na cidade alagoana de São Miguel dos Campos (a 40 minutos de Maceió), de 13 a 15 deste mês. Veja o temário distribuído pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas, que organiza o encontro.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS  
DO ESTADO DE ALAGOAS

IV ENCONTRO NORDESTINO DE JORNALISTAS

São Miguel dos Campos, AL, 13 e 14 de setembro de 1991

**PLENÁRIA I - "Exercício da profissão e mercado de trabalho"**

- Registro profissional: o projeto da nova regulamentação, ações do sindicato para obtenção do apoio parlamentar.
- Campanha contra irregulares no mercado.
- Defesa dos profissionais, casos de agressões e posição dos sindicatos; projeto da nova Lei de imprensa.
- Delegacias regionais no interior do Estado.
- Assessorias de imprensa como alternativa de mercado profissional; pequenas empresas criadas por jornalistas.
- A realidade dos Sindicatos dos Jornalistas por base territorial.

**PLENÁRIA II - "As Escolas de Comunicação no Nordeste"**

- O currículo de Jornalismo e a participação do sindicato nas Escolas.
- Luta sindical pela melhoria dos cursos; engajamento da categoria na formação profissional.

**PLENÁRIA III - "As Intercom's nordestinas"**

- Os sindicatos e as ações unificadas com os trabalhadores em comunicação.
- Concepções para uma estrutura sindical unificada.
- Identificação das categorias e a composição do Enatraco; avaliação crítica.
- Datas-bases coincidentes, unificação das campanhas e coordenação da Fenaj; pauta mínima e participação das Intercom's.
- Acordo base para os sindicatos integrantes da Intercom; assessoria do Dieese e uma coordenação para o Nordeste.
- A luta conjunta pela democratização dos meios de comunicação.

**PLENÁRIA IV - "Conjuntura nacional"**

- Os salários no governo Collor.
- As instituições, os partidos políticos e o processo democrático.
- As ações do governo na organização sindical.
- A situação sócio-econômica e os trabalhadores.

## Reportagens sobre Teresina dão prêmios a três jornalistas

O jornalista Gilmaro Alves ganha pela segunda vez o Concurso de Reportagem Paulo de Tarso Moraes. O resultado do concurso foi divulgado no Palácio da Cidade. A reportagem vencedora, com o título "Sem Estrutura, Teresina torna-se inabitável" aborda os principais problemas da cidade.

O Concurso de Reportagem Paulo de Tarso Moraes é promovido anualmente pela Prefeitura para premiar os melhores trabalhos jornalísticos publicados nos jornais locais. Dez reportagens foram inscritas no concurso.

Gilmaro Alves recebeu a premiação de Cr\$ 130 mil referente à primeira colocação obtida no concurso. O jornalista Luis Brandão, com uma reportagem sobre o consumo de alimentos contaminados em Teresina, obteve a segunda colocação e receberá o prêmio de Cr\$ 100 mil. O terceiro lugar foi conquistado pelo jornalista Washington Lima com uma reportagem sobre a venda irregular de leite "in-natura" em Teresina. Ele recebeu o prêmio de Cr\$ 80 mil.

A premiação dos vencedores do concurso foi entregue pelo prefeito Heráclito Fortes no dia 16 de agosto, durante as comemorações alusivas ao aniversário de Teresina. O concurso é realizado pelo quinto ano consecutivo.